

Semana da Família
2014



Famílias

IM

PERFEITAS



Ministério da
Família

adv.st/semanadafamilia

Produção Executiva: Erton Köhler, Marlon Lopes e Magdiel Perez

Autor dos sermões: Edegar Lamarques

Edição e revisão: Márcia Ebinger

Conselheiros: Willie Oliver e Bruno Raso

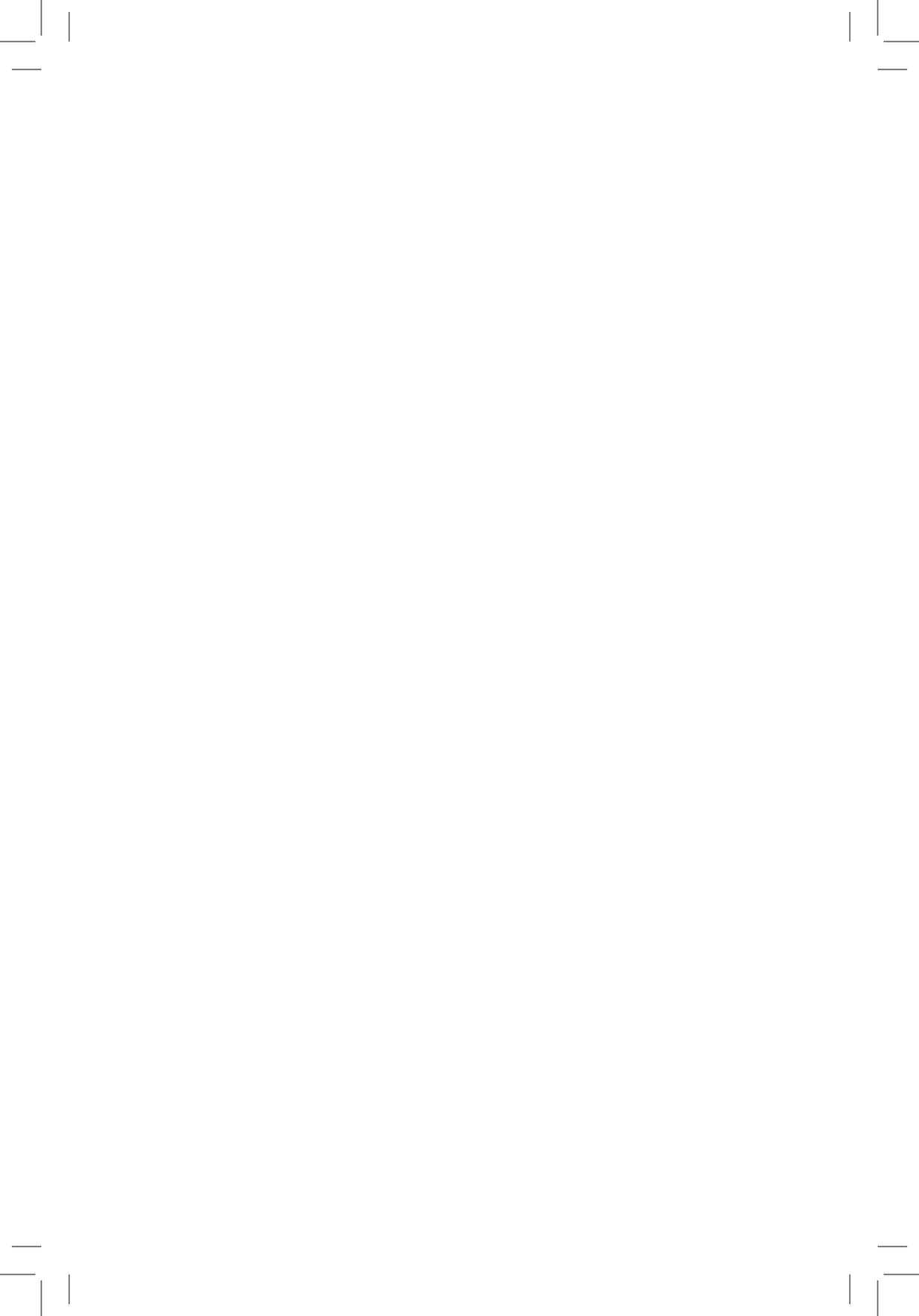
Diagramação e Arte: Víctor Hugo Flores Ortuño

Impressão: Casa Publicadora Brasileira

Semana da Família 2014

Famílias
IMPERFEITAS





INTRODUÇÃO

O sermonário para a Semana da Família 2014 apresenta um tema relevante para as famílias que estão prestes a ser trasladadas. Pode uma família ser perfeita aqui na terra, mesmo sendo composta por membros sujeitos à imperfeição causada pelo pecado?

A Palavra de Deus revela que alguém alcança a perfeição quando ama como Cristo amou. Foi Ele quem disse: "... Eu não vim chamar os justos, mas, sim, os pecadores...". Jesus nunca recuou diante da imperfeição de alguém com quem entrava em contato. Ao contrário, Ele disse que "os sãos não necessitam de médico, mas, sim, os que estão doentes..." Mc 2:17. As imperfeições alheias eram na verdade sua motivação para deixar o conforto do Céu, o serviço dos anjos e descer, humilhar-se até o sacrifício supremo - morte de cruz.

Portanto, famílias perfeitas são aquelas compostas de membros imperfeitos, pecadores, que diariamente procuram estudar o caráter de seu Senhor e viver Seus atributos. Estão procurando constantemente exercer a misericórdia, o perdão e o amor. São redentoras, como Jesus. Sabem que perfeição absoluta só será encontrada no Céu, e por isso contentam-se com aquilo que é possível alcançar, e que algumas vezes está abaixo do padrão idealizado.

Estas são as Famílias [Im]Perfeitas. O [Im] entre colchetes serve para lembrar que toda perfeição aqui na terra tem o seu limite, mas que o Senhor pela Sua graça atribui Sua perfeição àqueles que reconhecem sua realidade caída mas buscam sem desistir pela santificação.

O sermonário da Semana da Família de 2014 foi escrito pelo pastor Edemar Lamarques, que possui um doutorado em aconselhamento. Ele, que é casado com Yara, com quem teve três filhos (já adultos), foi o primeiro apresentador do programa "Novo Tempo em Família", da rádio Novo Tempo. Foi também líder de Ministério da Família e pastor de várias congregações no Brasil e Estados Unidos, onde jubizou-se há pouco. Seu trabalho agora é viajar pelo mundo apresentando seminários sobre família em igrejas, encontros de casais e atendendo a anjos destes casais para aconselhamento.

Marcos Faiock Bomfim
Líder do Ministério da Família/DSA
@PrMarcosBomfim

Semana da Família 2014

Famílias
IMPERFEITAS

ONDE TUDO COMEÇOU	8
BUSCANDO O PAR PERFEITO	12
JUNTOS, POR MINHA CONTA!	17
SEPARADOS, PELO PRAZER!	20
O FRUTO DA IMPERFEIÇÃO	24
COMO APERFEIÇOAR O IMPERFEITO?	28
NÃO TEM JEITO, PERFEITO? SÓ MORTO!	33
O QUE FAZER COM O IMPERFEITO?	37

Programa Sugestivo Para as noites

19:30h Abertura e louvor

19:40h Oração Intercessora (variado o motivo a cada noite)

19:45h Avisos, educação, motivação e atenção às visitas (propaganda dos livros, motivação para o Culto da Família, chamar visitas, entregar lembranças, sorteios, etc)

* Você ainda pode utilizar nestes momentos prévios os vídeos do Encontro de Pais 2013. <http://adv.st/encontropais>

20:05h Mensagem Musical

20:10h Sermão (poderá ser via satélite – confira horário para sua região) em <http://adv.st/semanadafamilia>

20:40h Hino Final

20:45h Oração (anunciar o tema da noite seguinte)

Procure mais sugestões para a Semana da Família em
adv.st/semanadafamilia
Twitter: @MinistFamilia

Tema 1

ONDE TUDO COMEÇOU...

Texto base: I Coríntios 11:11 e 12

Introdução:

A iniciativa da criar seres inteligentes, como é Deus, foi do próprio Criador. Em Seu ideal, Ele não gostaria de nos privar de nenhum dos privilégios dos seres superiores e perfeitos (anjos, querubins, serafins, habitantes de outros mundos) ou mesmo da própria divindade.

Em Seu plano, o Criador disse: "...Façamos o homem à Nossa imagem, conforme a Nossa semelhança..." (Gen.1:26)

Ele planejou que fôssemos semelhantes à Ele em capacidade intelectual e moral: O caráter dos seres humanos seria igual ao Seu: **Justo e Perfeito**, criados à Sua imagem!

Após a execução do plano, diz a Bíblia: "...Criou Deus o homem à Sua imagem, à imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou". (Gen.1:27)

Na Bíblia, a **imagem de Deus** é o Seu caráter; **Seu caráter** é Sua glória! No relato acima (v.27) o texto sagrado menciona apenas a imagem do Criador no homem e na mulher; ambos foram beneficiados com esse privilégio. TUDO COMEÇOU no generoso plano do divino Criador de nos fazer **superiores** às outras criaturas de nosso Planeta; ao criar os humanos com **inteligência e capacidade moral de escolha**, Deus deu início a um GRANDE RISCO, o "risco" de ser rejeitado pelos próprios seres assim criados!

Como seres inteligentes, as pessoas gostam de ter o **livre arbítrio** - cada um tem o poder de escolher o que quer; onde quer ir; e o que quer fazer! - Nem sempre estamos "preparados" para encarar os resultados, ou consequências de nossas escolhas. Liberdade de escolha, é um privilégio! Assim como também implica em responsabilidade!

MAS DEUS ESTAVA PREPARADO: O plano saiu perfeito!

"...*Viu Deus tudo o que havia criado, e tudo ficou muito bom!...*" (Gen.1:31)

DEUS É PERFEITO e tudo quanto Ele faz "sai PERFEITO"! Por isso, desejar ser perfeito é parte de nossa natureza original, uma vez que fomos "feitos" à imagem do Criador. Este é "o ponto de partida" em nossas reflexões nesta **Semana da Família**. Gostamos

de viver e de estar com pessoas perfeitas, em um mundo perfeito, com tudo perfeito – isto está em nosso DNA!

(Experiência)

Quando, em meu trabalho, lido com pessoas em dificuldade de relacionamento familiar, é comum ouvir de cônjuges, de pais, ou de filhos, que eles têm a ideia exata do “tipo de pessoa” que gostariam de “ver” e de “ter” no outro (seja lá ele/ela quem for): Alguém “melhor” do que tem sido! Alguém que “acerte mais” (à seu gosto e opinião, é claro!), ou seja: “alguém quase perfeito”!

Quando alguém se apresenta assim, proponho à pessoa que fala comigo uma inversão de papéis (que se coloque no lugar de quem ela está se queixando) pra saber se quem reclama é **perfeito**. Às vezes com perguntas ligadas aos mesmos assuntos (trocando os “papéis”), imediatamente se vê uma mudança de opinião!!! A pessoa descobre que também não é perfeita!

Muitas pessoas veem nos ensinamentos de Jesus um Deus “menos exigente”, do que o Deus “visto” no antigo Testamento. Muita gente, embora não o perceba, “culpa” o Deus do AT (o Criador!) como se fosse “outro”, diferente do Senhor que se tem “na atualidade”, o Salvador - este, que gostam mais, parece ser mais “complacente” e “condescendente” com seus gostos e preferências; mais “tolerante” com suas tendências e fraquezas – achando isto mais “coerente” com um Ser que criou seres “livres de fato”; que adquiriram “tendências e inclinações” dos seus primeiros pais, sem uma direta participação e responsabilidade.

Pensam: “Se sou livre, então faço o que eu quiser e os outros que me aceitem, inclusive Deus! Significando que se “suas intenções” são boas, o que se faz é correto; logo, a pessoa é perfeita !

Na verdade do Evangelho, porém, vemos a coerência e justiça do mesmo DEUS no Antigo e Novo Testamentos, até porque o “Agente da criação” foi o próprio Filho de Deus. (João 1:1-3,14)

Jesus disse: (Mat.5:48)

“...sejam perfeitos como perfeito é o Pai celestial de vocês.”

Parece que este texto confirma esta “ânsia de perfeição” que temos. Porém, nós manifestamos mais a expectativa de perfeição “no outro”, do que em nós. Em nós o que vemos é a “pretensão” de sermos perfeitos ou de estarmos “certos”, e o outro errado!

Quando começo o aconselhamento de um casal, ou dos membros de uma família, deixo claro que não estarei procurando “culpados” e “inocentes” e sim quem é ou quem foi responsável “pelo quê”(?). Juntos, temos partido do ponto de vista de que as pessoas envolvidas no problema, têm boas intenções!

Ser (ou estar) bem intencionado NÃO É SUFICIENTE!

As intenções NÃO SUBSTITUEM as ações, nem as compensam.

O que foi FEITO ou DITO é que conta! Ao mesmo tempo, ser responsável por algo que foi feito ou dito de maneira inadequada, NÃO FAZ DA PESSOA UM CULPADO!

Jesus recomendou que “...não julgássemos uns aos outros...” e que a “medida” que fosse usada no julgamento do outro, seria usada para sermos julgados também! (Mat.7:1 e 2)

Nenhuma das pessoas de uma família ou de um casal, precisa ser julgada ou condenada. O que **cada pessoa precisa** é ser **compreendida**, para ser atendida em suas necessidades básicas de: ser amada, ser aceita, ter liberdade em ser diferente, respeitada em sua individualidade; para então saber que ela mesma pode se reabilitar e iniciar uma nova forma de agir e de ser, mediante o poder reabilitador de Jesus.

O apóstolo **Pedro** recomenda:

“ Vivam como pessoas livres, mas não usem a liberdade como desculpa para fazer o mal; vivam como servos de Deus. Tratem a todos com o devido respeito: amem os irmãos, temam a Deus e honrem o rei.” (I Ped. 2:16 e 17)

Se cada um lidar com o outro a partir de um pressuposto de que “sabe o que outro estava pensando” quando fez ou disse algo, a outra pessoa NUNCA TERÁ condições de “se ver em falta” ou de explicar “seus motivos”; o que você pensa sobre o outro é MAIS FORTE do que qualquer realidade “do outro” e, seu gesto de “condenação” BLOQUEIA a capacidade do outro de raciocinar e de avaliar seu ato, sua negligência ou suas palavras - a emoção negativa, gerada pela condenação e culpa, exige a busca da auto-defesa e da justiça própria!

O apóstolo **Paulo** diz (Rom.3:10) que “...não há um justo sequer!...”, portanto, tanto o que condena (ou acusa) como o que se defende, “alegando” justiça, NÃO PODERÁ chegar a um acordo! Somente pode “ver” e admitir a falta, aquele que consegue “olhar” pra si (sem a acusação) e reconhecer que é “injusto” e , em humildade, fazer confissão:

Ilustração

Se algo (minhas emoções) ou alguém (quem me acusa) dificultar minha percepção espiritual, JAMAIS IREI “sair da prisão” de minha natureza pecaminosa e imperfeita que LUTA pra ser perfeita. Somos imperfeitos mas não gostamos de ser assim!

Dois conselhos práticos:

1. Não tenha um conceito próprio mais elevado sobre os outros; seja humilde (Rom.12:3).
2. Busque o bem (interesse) do outro em 1º lugar (Fil.2:4). Se este modo de pensar for uma escolha sua, seu valor próprio estará preservado!

Estamos começando uma Semana Especial para a Família Cristã, que ainda é imperfeita porque está composta por pessoas imperfeitas. Se você souber isto e reconhecer que é o seu caso (uma pessoa imperfeita), há uma grande chance de que as reflexões desta semana façam diferença em sua vida. **Meu foco será você** que me ouve, pois Jesus é quem disse:

“Aprendam o que significa isto: ‘Desejo misericórdia, não sacrifícios. Pois Eu não vim chamar justos, mas pecadores ao arrependimento.’ (Mat.9:13 e Luc.5:32)

Nossas “descobertas” individuais nesta semana não nos devem apavorar ou levar ao desespero, não! Antes devem, em humildade, levar cada um de nós a reavaliar o conceito que cada um tem de si mesmo (que talvez seja fruto de comparações com os outros, da família ou de suas relações sociais).

É muito importante que nosso real cristianismo seja visto e avaliado a partir de nossas relações familiares: Marido/esposa; pai/filha e filho; mãe/filha e filho; irmão/irmã; sogra/genro ou nora; sogro/nora ou genro; etc.

Dessa relação exclusiva da família, podemos “sair” para enfrentar as lutas do dia a dia e participar de todas as relações sociais que nos envolvem – para que quando os outros virem nossas “boas obras” glorifiquem ao Pai que está no Céu! (I Ped.2:12; Mat.5:16)

Tema 2

BUSCANDO O PAR PERFEITO

Jesus ensinou aos discípulos, ao responder a um fariseu que o interrogara sobre o divórcio, que o **relacionamento exclusivo** entre homem e mulher, rapaz e moça, **é parte importante de Seu plano** original:

“Jesus respondeu: ‘Vocês não leram que, no princípio, o Criador os fez homem e mulher’ e disse: ‘Por essa razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e os dois se tornarão uma só carne?’” (Mat.19:4 e 5)

Muita gente tem pensado e concluído que o “acerto” no relacionamento do casamento, bem como para um “clima legal” em família, é achar a pessoa certa! Daí muitos concluem que, quando têm muitas dificuldades na relação do casamento e familiar, erraram na escolha, e a “inadequação” do outro tem sido seu problema, o “porquê” de estar vivendo suas maiores dificuldades; que foi o fato de ter se casado com “essa pessoa” e constituir família, que os problemas vieram; talvez, num “rasgo de humildade”, podem dizer: “Não que essa pessoa seja ruim, apenas não serve pra mim!” Pensam que deve ter alguém para quem ela “sirva” ou seja adequada.

Ao lermos o texto de Mateus 19, com mais detida atenção e espírito de meditação e oração, poderemos ver ou descobrir algo mais profundo que o Espírito Santo quer revelar à cada pessoa (como ensina a parábola do tesouro escondido, precisamos buscar a verdade na Palavra de Deus, como a um tesouro; devemos “cavar mais!”) Vamos examinar melhor essa resposta de Jesus.

Há nesse diálogo, muitos aspectos que confirmam verdades reveladas, e outros que revelam **princípios importantes na relação do casamento**, da intimidade sexual, da relação familiar e do namoro, não tão conhecidos ou percebidos à primeira vista. Eu gostaria de destacar alguns princípios ou verdades, que deram origem ao tema de hoje: Buscando o Par Perfeito.

Jesus não falou sobre o divórcio e sim sobre a providência do Criador aos seres humanos, ao estabelecer uma relação íntima, diferente, principal e exclusiva entre DUAS PESSOAS; **Jesus** não focalizou também a família em 1º lugar, como um grupo de Seu maior interesse (ainda que alguns, às vezes, assim pensem). Não! Antes Ele **destacou a relação entre indivíduos diferentes**: diferentes no sexo e na origem familiar, principalmente! (Ele lembrou que é preciso DEIXAR PAI E MÃE, que representariam a “família original”).

Quando o Criador viu que ao ser humano (Adão) “...não era bom estar só...” (Gen.2:18), **a família humana ainda não havia sido formada**; Ele estava criando os primeiros seres inteligentes, à “Sua semelhança”. Para Adão, Deus estava oferecendo alguém para ser-lhe por companhia, equivalente; mas não qualquer “outro” ser, e sim um outro ser “igual” (de uma parte dele), com importante ponto de distinção entre si: **A diferença sexual**.

Quando Jesus repetiu o texto do Gênesis, como parte de Sua resposta, estava REAFIRMANDO SUA PALAVRA, mostrando que o Criador NÃO MUDA, nem sofre “variações”! Como vimos na primeira mensagem, o **Agente da Divindade**, na criação, era **o Filho**, uma prova de que realmente, “...Jesus Cristo é o mesmo, ontem, hoje e eternamente”! (Heb.13:8)

Outro fato importante nessa resposta de Jesus, é que a razão para “...deixar pai e mãe e se unir...” à outra pessoa, seria por serem distintos: MACHO e FÊMEA, portanto para serem um para o outro **complemento e auxílio**. Veja que a relação exclusiva, foi planejada e criada mesmo sendo perfeitos, pois no fim da semana da Criação, Jesus “...viu que tudo era muito bom”! (Gênesis 1:31)

AQUI ESTÁ **UMA BASE** DOS PROBLEMAS DO CASAMENTO!

A **diferença sexual**: Homem e Mulher. Sabia o Criador que isto poderia vir a ser um problema, visto que fez provisão à sua queda?

-Se sim, por que deixou esse grande problema para nós, meros mortais: colocar juntos dois indivíduos tão diferentes???

Sim, Ele sabia e fazia parte de Seu plano a convivência como iguais, de pessoas diferentes sexualmente (macho e fêmea) e diferentes na individualidade, únicos em si mesmos!

- Então qual seria o propósito dessas diferenças?

Sendo **perfeitos**, seria apenas de **complementação e entrega**, aspectos imprescindíveis do desenvolvimento individual do caráter (as diferenças enriquecem, podem prover a plenitude, mútuo complemento), sem nenhum prejuízo, só benefícios!

Com a **desobediência**, porém, **tudo mudou!** Daí em diante, além desses objetivos idealizados pelo Criador, vieram as CONSEQUÊNCIAS DO MAL: Egoísmo, vaidade, insegurança, suspeita, orgulho, presunção, inveja – e toda a gama de males que a natureza pecaminosa traz em si, cada vez mais agravada com o passar do tempo (anos, séculos e milênios - imaginem!)

Ao longo das últimas 3 ou 4 décadas, estudos sobre as diferenças entre homem e mulher, têm demonstrado a **equivalência** deles em **capacidade e inteligência** para o desempenho

de atividades comuns; ao mesmo tempo tem sido comprovado que ambos têm necessidades e **respostas emocionais** bem **diferentes**. O que isso representa ou significa para o desenvolvimento individual do caráter?

- Significa que lidar com o outro, que é diferente mas equivalente vai exigir que eu **me** conheça, conheça **ao outro**, saiba identificar e reconhecer os **limites de cada um** e, assim, respeitar para ser respeitado. Por isso a importância da serenidade, ponderação e sabedoria de Deus para o momento da ESCOLHA pra casar; no período de aproximação, conquista e de namoro.

Portanto, cada ser humano precisa se relacionar com seu semelhante, em caráter íntimo e “desvendado” para permitir e cooperar com Deus na compreensão e desenvolvimento do seu próprio caráter! A relação de alguém com “o outro”, no plano salvador de Deus, é uma referência muito importante do quanto a pessoa conhece o Salvador e se, de fato, está experimentando a salvação!

“Se alguém afirmar: ‘Eu amo a Deus’, mas odiar (aborrecer) a seu irmão, é mentiroso, pois quem não ama seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a Quem não vê.” (1 João 4:20)

Primeiro o ser humano precisa reconhecer a importância do relacionamento **exclusivo, diferente, único!** Pode-se ter muitos familiares, amigos, colegas, etc. , nenhum deles, porém, poderá desempenhar o papel que uma relação de entrega proporciona.

É imprescindível que, ao se estudar a **relação que o Criador planejou**, se tenha em mente o que Ele pretendia: Que cada um escolhesse alguém especial, de sexo diferente e a quem pudesse e quisesse “se entregar”!

Precisamos **reconhecer** e até destacar aqui, a **realidade social** que nos envolve, mesmo como cristãos em geral. Há entre nós muitas pessoas sozinhas, isoladas: Talvez pela morte do cônjuge, por separação e divórcio; ou ainda, pela idade – as quais não se veem entre os jovens mais novos, nem com os mais maduros, que já estão casados. (Para esses, daremos algumas orientações e direcionamento mais adiante nesta semana. Eles precisam se “ver” incluídos no plano de Deus).

(Voltando ao ponto acima, da “entrega”)

Entregar-se NÃO É O MESMO que QUERER ALGUÉM que se entregue a você, ou que o “faça feliz”; é você **querer dar-se**, querer compartilhar o que é e o que tem, pra **ver** o outro feliz!

O apóstolo Paulo confirma esse fato em I Cor. 11:11 e 12:

“No Senhor, todavia, a mulher não é independente do homem, nem o homem independente da mulher. Pois, assim como a

mulher proveio do homem, também o homem nasce da mulher. Mas tudo provem de Deus.”

A **interdependência** do homem e da mulher é algo útil e planejado por Deus! Temos de crer nisto e “olhar” com outra visão o que está “por detrás” disso. Em princípio, deve-se considerar saudáveis as “emoções” que levam adolescentes e jovens (ou adultos) a se sentirem atraídos por alguém do sexo oposto; não se deveria olhar essa fase com condenação ou medo, “...**porque o medo supõe castigo. Aquele que tem medo não está aperfeiçoado no amor.**” (I João 4:18 ú.p.)

A atração pelo sexo oposto “aparece” na fase da puberdade dos juvenis/adolescentes. Não é algo que se possa “definir idade”, é variável por diferentes fatores (que aqui não vêm ao caso). O que é importante sabermos aqui, é que **faz parte do plano original do Criador** e teremos de nos preparar para esse lindo momento, pois iremos conviver com isso em nossa vida e na de nossos filhos e filhas, quer queiramos ou não, quer gostemos ou não!

(É melhor cada um aprender a lidar com esse fato e ir gostando, pois teremos de conviver com isso mais dia ou menos dia! Se é que já não passamos da ocasião!)

A Palavra de Deus ensina a filhos e a pais, em Colossenses 3:21 e 20:

“Pais, não irritem seus filhos, para que eles não desanimem. Filhos, obedçam a seus pais em tudo, pois isso agrada ao Senhor.”

Segundo os ensinamentos de Jesus **a busca pelo sexo oposto**, em relação exclusiva, é tão inerente ao relacionamento humano que ela estará presente até na descrição de Sua 2ª vinda; falando de como estaria a sociedade nos dias de sua volta, Ele disse que as pessoas estariam vivendo como nos dias de Noé: “...**casando e dando-se em casamento...**” (Mat.24:38). Muita atenção e cuidado aqui: Jesus NÃO CONDENOU a relação do namoro e do casamento EM SI, mas mostrou o perigo de ENVOLVER-SE nela sem levar em conta a RELAÇÃO MAIS IMPORTANTE e prioritária, a RELAÇÃO COM Ele, o CRIADOR!

“Busquem, pois, em primeiro lugar o Reino de Deus e Sua justiça, e todas as demais coisas (inclusive o namoro e o casamento) serão acrescentadas a vocês.” (Mateus 6:33)

Todos os seres humanos têm, entre outras, uma necessidade emocional básica, o “senso de pertencer”; quando bebê, a criança precisa que se **lhe diga** e que se **lhe mostre** que ela é querida e importante para alguém que a ama e cuida bem dela. (Por isso

que crianças, que foram adotadas, podem vir a ter uma vida “normal” e saudável de cuidado afetivo e pessoal, se forem atendidas em suas necessidades básicas, como a de “pertencer”.)

Quando adultos, a principal maneira de se ter essa necessidade emocional atendida, é em relacionamento exclusivo e de compromisso.

Por algum tempo, ao longo da vida, uma **forte e fiel amizade** entre pessoas comprometidas com Deus e com o bem-estar um do outro, altruístas; baseada nos princípios da moral, do respeito mútuo e da boa convivência (como foi no caso de **David e Jônatas**), pode prover esse benefício, o que é muito bom e necessário a todos!

Entretanto, mesmo assim, cada um precisará de oportunidade para exercitar a “entrega plena” em servir alguém que deles dependa sem poder dar nada em retorno. É o caso quando visitamos a doentes em suas necessidades; quando socorremos aos outros “sem merecerem” ou poderem retribuir-nos de volta; enfim, alguém que realmente dependa de nosso serviço, aí estaremos desenvolvendo nosso caráter à semelhança de Jesus.

Na prática foi isso que Jesus ensinou, quando perguntou:

“Se vocês amarem aqueles que os amam, que recompensa vocês receberão? Até os pecadores fazem isso!...” (Mateus 5:46 e 48)

E o apóstolo Paulo acrescenta: *“Tenham em vocês o mesmo sentimento que houve em Cristo Jesus...”* (Filipenses 2:5)

Tema 3

JUNTOS, POR MINHA CONTA!

Em Jeremias 17:5, a Bíblia adverte:

“Assim diz o Senhor: ‘Maldito é o homem que confia no homem, que faz da humanidade mortal a sua força, mas cujo coração se afasta do Senhor’.”

Confiar em si mesmo ou em outro ser humano, como fonte de sua segurança e decisão, com certeza é uma loucura, uma insensatez! Deus declara ser uma “maldição”! Com certeza Ele não está ameaçando ou sendo a causa dessa maldição; na verdade, é a escolha do indivíduo de “confiar” na “força humana”, ou na capacidade humana, na inteligência humana, etc, que irá trazer-lhe maldição, prejuízo ou até sofrimento! Deus está advertindo.

Experiência:

(Um **filho de pastor internado** num hospital adventista em estado grave e terminal, que recebeu a visita do capelão; quando este fez-lhe um apelo pra retornar a Deus e receber Seu perdão e salvação de novo – estava afastado – a resposta do rapaz de mais ou menos 30 anos, foi: “*Não pastor, agora não, não vem com essa pra mim! Fiz minhas escolhas e nada resta de Deus em mim...*”. E realmente não atendeu ao apelo do capelão).

Muita gente, especialmente jovem, costuma dizer: “**Deixa comigo...**” ou “*Não esquentá, sei o que estou fazendo...*”; ou ainda, “*Quer saber, vou fazer do meu jeito..., vai dar certo!*”; etc.

Impressionante como esses conceitos, atitudes e condutas vão passando de geração em geração, e não há quem mude! Muitos deles colhem consequências (às vezes muito graves!), as histórias são contadas, eles as ouvem – parece que o assunto não diz respeito a eles! Pensam: “*Comigo será diferente...*”.

Você conhece a expressão “**senso comum**”? Então, é a ideia, baseada na premissa de que “a maioria está certa”! Significa que, quando muita gente faz a mesma coisa (em qualquer área da vida; até na espiritual), essa prática deve estar certa; deve ser a melhor; por isso deve ser imitada, deve ser seguida – isto, de modo simples, significa praticar o SENSO COMUM = todo mundo está fazendo, e eu também!

Atualmente, há muita gente que faz planos e se organiza seguindo as “tendências” da “galera”, postadas ou promovidas nas redes sociais – Facebook, Twiter, WhatsUp, Skype, Youtube, etc – como sua “meditação diária”, de ideias, programas, relacionamentos, atualidades, sugestões, etc.

Em si, NÃO HÁ NADA CONTRA esses meios de comunicação de intercâmbio social, inclusive são ótimos para se divulgar programas da igreja, comunicar alterações de horários, fazer apelos de prestação de socorro e ajuda mútua; “muito legal”!

Mas, dependendo do “lugar” que eles ocupam em meu dia/dia, e a importância que dou ao que ali “circula”, isto sim pode fazer diferença em minha vida.

Tudo o que entra pelos nossos sentidos “abastece”, ou alimenta, nossos pensamentos; estes, influenciam nosso gosto e nossas preferências; destes, veem nossas escolhas e decisões, que postas em prática, podem “realimentar” nossos gostos e nos levar a repetir os atos, que formam os hábitos; a SOMA DOS HÁBITOS forma o CARÁTER!

Portanto, posso fazer o que eu quiser e me associar com quem eu preferir ou gostar? Com certeza! É o que a maioria das pessoas faz. Mas, não devemos confundir GOSTO e PRAZER com FELICIDADE. **A felicidade** é um estado emocional e de pensamento, que combina satisfação com integridade e paz! **É quando você não está “dividido”** na relação: mente> corpo> emoções> e consciência.

Experiência:

Uma pessoa me falou que estava segura de que podia se separar de seu marido, porque “descobriu” que, no caso dela, “... **não foi Deus quem nos uniu...**” – ela disse que teimou com todos e foi contra todas as sugestões, conselhos e orientações; logo, tendo ido contra a vontade de todos, foi também contra a vontade de Deus! A Bíblia diz, ela argumentou, que “...**o que Deus uniu não pode se separar...**”; mas se Deus **não uniu**, ela disse, “...eu posso me separar”!

(Argumento, no mínimo, interessante!)

O processo de se guiar pelo gosto, sentimento ou preferências, começa cedo na vida, bem cedo!

- **Os bebês**, antes de começarem a andar, já “reclamam” quando “guiados” pela mãe ou pai;
- **As crianças**, quando começam a andar, já não querem

ser “seguradas pela mão”, insistem em “andar por si mesmas”, ainda que caiam;

- **Os juvenis**, bem cedo, querem escolher lugares e atividades onde seus amiguinhos frequentam, ou estão; querem vestir-se, como se vestem os de sua idade e relacionamento;
- **Os adolescentes**, então, todo mundo já sabe: Eles sabem mais que todos, até que os adultos! Eles também têm certeza de que não irão morrer, são “eternos”!

Há uma história bíblica que, para mim, é uma das que melhor ilustra este fenômeno da independência humana, denominada auto suficiência. Nela, o ser “*pensante*” é *tão suficiente em si mesmo, que não precisa de ninguém... no fim, nem de Deus!*

Sua história começa em Juízes, capítulo 13, seu nome: Sansão.

(Relatar o resumo do **anúncio milagroso** e dos cuidados que os pais foram orientados a ter, bem como **sua linda missão**.)

Quando ele “viu uma moça”, filha dos filisteus – inimigos de Deus e de seu povo – seus pais o advertiram para procurar uma das filhas de seu povo (israelitas), ele respondeu: “*Consiga-me esta, pois desta que me agrado!*”.

É deste rapaz que eu gosto; é desta moça que estou apaixonado; tudo que queria na vida, era casar-me com ele(ela)...; etc, etc.

Você (ou cada um de nós), pode escolher quem quiser a seu gosto e preferência, e, no final, vai ser assim mesmo: cada um estará escolhendo por si, seu critério, seu gosto, seus sentimentos, etc. Porém, é preciso lembrar que cada um terá de responder por si mesmo e “arcar com as consequências decorrentes disto”!

Texto final e apelo:

Eclesiastes 11:9 e 10 – “...no final, de tudo que você escolher terá de ‘dar contas’, isto é, ‘colher os resultados’”.

Tema 4

SEPARADOS, PELO PRAZER!

O prazer é uma sensação ou sentimento que você pode avaliar e declarar, porque é possível experimentar. Às vezes o prazer é mais valorizado na busca da satisfação imediata, do que aquilo que está envolvido na ação praticada.

Exemplo: O indivíduo que usa drogas químicas tem certeza do prazer que experimenta no momento do uso e logo após, quando ele se sente “em outra” ou “numa viagem”; na hora não lembra e não quer lembrar, do que ocorre quando “acaba”!

A sensação que sente e a realidade que testifica, não corresponde ao que se diz ou se ensina na luta contra o consumo de narcóticos; ouve-se de perigos, riscos, de perdas reais na saúde, no exercício de ações conscientes e que exigem responsabilidade; no desperdício de dinheiro, de tempo; na perda do trabalho ou dos erros que cometem em seu trabalho, ou mesmo a morte!

Isto é apenas um exemplo de como avaliamos nossas escolhas pelo que sentimos, em sensações e experiências de prazer.

Por isso, o prazer em si, pode ser perigoso!

Diz a Palavra de Deus, através de Jeremias:

“Enganoso é o coração (emoções), mais do que todas as coisas... Quem o conhecerá?” (Jer.17:9)

Nossas emoções, nossos sentimentos, nossas sensações – podem ser reais; ou seja, você realmente está “sentindo”! Contudo, guiado por esse “sentir” não é seguro você fazer escolhas!!! Tanto que, quando sob fortes emoções – positivas ou negativas – não é recomendável tomar qualquer decisão importante.

A mente, a razão, livre da influência química da emoção, mais o conhecimento da clara vontade de Deus, através dos princípios ensinados em Sua Palavra, devem ser nossa referência para decidir, fazer e “viver” os resultados de nossas escolhas.

Tive a oportunidade, em meu ministério, de acompanhar e ajudar jovens casais cuja história não foi nada agradável. Jovens que tinham sonhos e planos para um casamento lindo, mas que não foi possível se realizar porque eles, eles mesmos, atraídos pelo prazer, se envolveram em relacionamento sexual antes do casamento. Resultado: Uma gravidez não esperada. Sua vida “virou de cabeça para baixo”, e o que era sonho virou “pesadelo”.

Você pode ter uma relação de prazer de várias maneiras:

1. Através do “ganho fácil”, desonesto... (vantagem imediata);
2. Na glotonaria, comendo o que gosta, quanto e quando quer;
3. No uso de drogas: álcool, fumo, cocaína, crack, alucinógenos;
4. Sexo: imagens sensuais, pornografia, masturbação, fornicação, romance fora do casamento, etc.
5. Mentira, em situação de proveito próprio, tirar vantagem de outros; prejudicando colegas; ganhando promoção ou lucro.

Ninguém pode negar que estas atitudes e ações proporcionam prazer e satisfação emocional imediata! Quem disser que não é verdade, ou desconhece a realidade disto, ou está mentindo!

Veja, há muitas “fontes de prazer” na experiência humana; na hora em que alguém está envolvido no “prazer” parece que é a coisa mais gostosa e importante da vida! Parece que nada vai dar errado; que “aquele momento” é eterno, não vai acabar!

Quem poderia argumentar com a lógica ou com a razão, com o que a pessoa está sentindo, “experimentando”?! Esse fato só é possível acontecer (mesmo para quem nos ouve agora) porque o inimigo usa elementos de tentação que estão dentro de nós.

Tiago 1:13 e 14:

“Quando alguém for tentado jamais deverá dizer: ‘Estou sendo tentado por Deus’. Pois Deus não pode ser tentado pelo mal, e a ninguém tenta. Cada um, porém, é tentado pelo próprio mau desejo, sendo por ele arrastado e seduzido.”

Experiência: Conheci uma esposa que procurou minha ajuda e conselho, para poder “sair de seu casamento”. Ela me informou que tinha um motivo “justificável” segundo a Bíblia. Ela me informou que não foi Deus quem os uniu em casamento, pois quando namorava seu futuro esposo, “todo mundo” na família fora contra o casamento deles, até seus amigos (que os conheciam). Porém, ela e ele “teimaram” e se casaram! “Logo”, disse ela, “fomos nós (eu e ele) que nos unimos, não foi Deus; e é só ‘o que Deus uniu’ que não se pode separar!”

(Interessante!?) Quando alguém quer “fazer algo” ou “ter algo”, usa todos os argumentos possíveis para isso; diz que assume todas as consequências ou responsabilidades! Após o ocorrido, vendo que não são bons os resultados, quer passar a responsabilidade da solução para alguém, até pra Deus!

O equívoco maior dessa esposa da história, é pensar que existe uma AÇÃO DIRETA DE DEUS naquilo que Ele autoriza os seres inteligentes, criados à Sua semelhança, escolher e fazer. Não, não existe isto de uma “ação direta”! O que existe é uma PERMISSÃO LIVRE e direta de Deus a cada ser criado à Sua semelhança, isto é, com capacidade de pensar, escolher e agir – com livre arbítrio!

Nós não temos o direito de escolher as consequências, pois elas estão atreladas ou vinculadas às escolhas que fizemos; tudo o que venhamos a escolher terá, e tem, suas consequências!

Deus nos aconselha, apenas nos aconselha, em Jeremias 21:8:

“Assim diz o Senhor: ‘Ponho diante de vocês o caminho da vida e o caminho da morte.’”

Sempre teremos o direito da escolha e sempre teremos que assumir e arcar com as consequências, ou resultados.

O que levaria, então, uma pessoa a escolher algo que lhe será prejudicial, ou que vai trazer dissabor ou sofrimento depois? É o coração “enganoso”, suas emoções!

Jesus ensinou que tudo o que é ruim e perverso em alguém, vem do seu coração – incluindo seus pensamentos e suas emoções:

Mateus 15:19:

“Pois do coração saem os maus pensamentos, os homicídios, os adultérios, as imoralidades sexuais, os roubos, os falsos testemunhos, e as calúnias.”

Lembre-se, já estudamos, que após a desobediência nossos primeiros pais se tornaram IMPERFEITOS e, bem assim, cada um de seus descendentes. Rom.3:10: “...Não há um justo sequer...”.

Logo, o que sai de nós NATURALMENTE, não pode ser bom e NUNCA o será!

Jer.13:23: *“Será que o etíope pode mudar a sua pele? Ou o leopardo as suas pintas? Assim também vocês são incapazes de fazer o bem, estando acostumados a praticar o mal.”*

Quando estou ajudando um casal a salvar seu casamento e um dos dois não quer cooperar, alegando que já fez tudo e que o outro é que não coopera, diz que não quer “arriscar” perder mais tempo uma vez que está “cansado”, que não acredita no esforço do outro - provavelmente há outro motivo por trás.

Geralmente, o motivo da “desistência” é a possibilidade que este começa a ver “em outra pessoa”, outra relação; mesmo que não esteja ainda “namorando” com o “tal candidato/a”, o

seu coração começa a se encantar com alguém que lhe “parece melhor” do que a pessoa que tem consigo agora.

Torna-se quase impossível “fazer” essa pessoa “ver” que é uma ilusão e que as sensações que ela está experimentando são falsas, irão passar, e que o gosto amargo do pecado e da desilusão será mais doloroso e frustrante! (Com tristeza percebo que provavelmente a pessoa vai fazer o que está “sentindo”).

Assim, eu poderia enumerar vários casos em que pessoas não me ouviram, experimentaram a paixão, o romance, the love story que sonharam, e se deram conta do erro, do grande erro que fizeram, bem mais cedo do que eu havia predito e avisado. (Algumas delas voltaram para me pedir ajuda e orientação – com muito mais dor, sofrimento, prejuízos – alguns, infelizmente, sem chance de volta).

Quando estou lidando com um casamento em que houve traição, infidelidade, e eu peço ao que está falando comigo pra ser honesto e contar a plena verdade, geralmente eles cooperam. Mas quando o que está “envolvido/a” com alguém e ainda está “gostando” da tal pessoa, normalmente não é honesto comigo, nem quer lutar pelo seu casamento; procura motivos para justificar que o cônjuge “não vale a pena”, a emoção da paixão seduz a pessoa!

Por que então, que depois de viver com o/a amante, há tão grande decepção e muitos “se desencantam” e desistem?

- É porque quando passam a viver a realidade da vida, do que é morar junto e tomar decisões junto, é bem diferente da ilusão e dos “encantos” do romance roubado, “... porque enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e perverso; quem o conhecerá?” (Jer.17:9 - ARC)

Graças a Deus pude testemunhar e ajudar em alguns casos de retorno ao cônjuge, com arrependimento, humilhação, confissão, perdão e restauração da relação; na verdade, uma nova relação – porém, nunca sem dor, sofrimento e “cicatrices”!

No plano do Criador, o casamento inclui prazer e alegria! Mas tudo como resultado de seguir Suas orientações e conselhos e como o fruto de um amor altruísta e de entrega real. Esse plano dá certo!

Em João 15:11, Jesus afirmou: “*Tenho dito estas palavras para que a minha alegria esteja em vocês e a alegria de vocês seja completa.*”

Ter a alegria de Jesus em nós é viver uma alegria completa, que dura e que não desconsidera o outro e a alegria que ele deve desfrutar também! Isso é PLANO PERFEITO, mesmo que praticado

por seres imperfeitos! Quem fez o plano é perfeito e nós poderemos nos beneficiar de Sua perfeição, tendo Seu amor em nós.

“Tudo é permitido, mas nem tudo convém. Tudo é permitido, mas nem tudo edifica. Ninguém deve buscar o seu próprio bem, mas sim o do outro.” (1 Coríntios 10:23 e 24)

Tema 5

O FRUTO DA IMPERFEIÇÃO

Ilustração

Assisti com minha família ao mais lindo e **impressionante musical** de nossa vida, chama-se **A Criação**, realizado por um grupo religioso em Lancaster, na Pensilvânia (EUA); algo indescritível e emocionante!

Houve uma cena extremamente chocante, que a gente não “percebe” ao ler o relato na Bíblia, mas **que pra nós fez muito sentido**. É quando Eva se dá conta das terríveis consequências de seu ato imprudente de se afastar do conselho do Criador, e se aproximar da tentação, que deu origem ao pecado na Terra. **A cena mostra Eva** chorando e lamentando e não podendo fazer nada, ao perder os dois filhos (herdeiros da promessa) ao mesmo tempo, quando Caim matou Abel. **Ela comenta** com o esposo **a dor** que ela sentia e o peso do arrependimento, que não consegue mudar a situação ou devolver-lhes os dois filhos perdidos: Um para a morte e o outro para a rebelião e a apostasia!

Gênesis 5:1 a 3 – O novo relato da criação, agora após o pecado.

*“Este é o registro da descendência de Adão: Quando Deus criou o homem, à **semelhança de Deus** os fez; **homem e mulher** os criou. Quando foram criados, Ele os abençoou e os chamou Homem.*

*“Aos 130 anos, **Adão** gerou um filho à **sua semelhança**, conforme a sua imagem; e deu-lhe o nome de Sete.”*

Vimos que no relato da criação em **Gênesis**, capítulo **1:26** e **27**, Deus, o Criador, planejou e fez o homem e a mulher à Sua imagem e à Sua semelhança, **imagem** e **semelhança do Criador!**

O descendente do primeiro casal, que deu origem a toda a linhagem dos que foram ensinados para serem “filhos de Deus” (Gên. 4:25 e 26), contrasta com os descendentes de Caim, que se tornaram os “filhos dos homens” (Gên. 6:1 a 3).

Desde então, os descendentes humanos não têm mais a imagem do Criador, que é o Seu caráter, não nascem com inclinação boa, como é o caráter de Deus. Jesus nasceu com a imagem de Deus, com boa inclinação; não havia no Salvador, nascido homem, nenhuma inclinação para o mal, como em Adão e Eva quando foram criados.

Mas este não é o nosso caso, nossa inclinação é só má, diz o texto sagrado:

(Gên. 6:3pp e 5)

“Por causa da perversidade do homem, ... O Senhor viu que a perversidade do homem tinha aumentado na terra e que toda a inclinação dos pensamentos do seu coração era sempre e somente para o mal.”

Propensão, inclinação, tendência, hereditariedade, são palavras que definem como nascem os filhos, os descendentes dos seres humanos – criados à imagem e semelhança do Criador – que se perverteram pela escolha da desobediência e perderam a imagem do Criador, que é o Seu caráter. Perdemos, isto é fato! Não haveria saída para o nosso caso, não tivesse nascido UM DESCENDENTE da mulher (dos humanos) que pudesse VENCER onde nossos pais caíram, e derrotar o inimigo que os havia vencido. (Gên. 3:15)

Esse descendente foi Jesus de Nazaré, hoje o nosso Representante à direita do Pai; o nosso Advogado; o nosso Intercessor; o nosso Representante – Filho do homem e Filho de Deus, como deveriam ser todos os descendentes de Adão e Eva, mas deixaram de ser para “em pecado” serem concebidos e dados à luz. (Sal. 51:5).

Na condição natural, o ser humano NASCE PECADOR. Não poderia ser diferente; se seus pais (os humanos) são pecadores, o que deles nasce é pecador, propenso a fazer o mal, ou só o que é mau!

O novo nascimento, que Jesus chamou de nascer da água e do Espírito, que não significa apenas o batismo cristão, mas uma alteração de influência e de preferência, é uma nova criação. (“... já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim...” Gal. 2:20)

Contudo, devemos lembrar que é uma natureza implantada; ela não substituiu a velha, antes a controla; suprime; domina. Mas ela está lá, ainda que dormente ou “morta” por nossa entrega, que tem de ser renovada e renovada, de novo, e de novo – a cada dia!

Colossenses 3:5 diz:

*“Assim, **façam morrer tudo o que pertence à natureza terrena de vocês: imoralidade sexual, impureza, paixão, desejos maus e a ganância, que é idolatria.**”*

A ordem, ou conselho, de **fazer morrer**, implica em uma **ação contínua** daqueles que se renderam ao Espírito Santo e ao poder de Jesus Cristo. O apóstolo Paulo menciona que, os que precisam fazer morrer o que **pertence à sua natureza terrena**, ou carnal, um dia (antes de se renderem a Jesus), haviam “...**praticado no passado, quando costumavam viver nelas...**”, nas tendências que pertencem à natureza carnal, ou terrena. (Colossenses 3:7)

Portanto, se precisamos “fazer morrer” (presente) é porque ela faz parte de minha natureza, que foi rendida ao Espírito, mas não foi tirada de mim, extirpada de meu corpo. Por isso Paulo exclama: “...quem me libertará do corpo sujeito a esta morte?” (Rom.7:24) e ele mesmo responde: “*Graças a Deus por Jesus Cristo, nosso Senhor!...*”

O inspirado apóstolo e profeta ensina (se alguém não sabe ainda) que não estamos livres das inclinações do pecado após termos entregue nossa vida ao Senhor Jesus; nossos filhos, criados na Palavra de Deus (mesmo com o bom exemplo dos pais, o que é muito importante e imprescindível até), esses filhos (os nossos) não estão livres das inclinações do pecado de sua natureza, e não estarão, mesmo após a entrega deles a Deus pelo batismo.

Todos nós SOMOS IMPERFEITOS, filhos de pais imperfeitos e que nos transmitiram conceitos, lições e exemplos IMPERFEITOS. E o que somos agora? FILHOS DA IMPERFEIÇÃO! A não ser com um diário e constante esforço na busca da presença do Pai Perfeito, nosso Deus e nosso Salvador Jesus, não poderemos “manter a palavra” dada no batismo ou nas promessas que fizemos, aqui e ali, após arrependimentos e confissões – repito: Não iremos conseguir DOMINAR a velha natureza, a não ser que vivamos no Espírito cada dia, todos os dias!!!

Gálatas 5:16 e 17

“Por isso digo: Vivam pelo Espírito, e de modo nenhum satisfarão os desejos da carne. Pois a carne deseja o que é contrário ao Espírito; o Espírito, o que é contrário à carne. Eles estão em conflito um com o outro, de modo que vocês não fazem o que querem.”

Assim, maridos e esposas; pais e filhos; irmãos com irmãos e irmãs; sogra e nora ou sogro e genro – não irão viver em harmonia só porque são cristãos e casaram diante de Deus. Não! A natureza de cada um é ainda dos FILHOS DA IMPERFEIÇÃO, e terão que batalhar contra a carne EM SI MESMOS, não um contra o outro, como se o problema estivesse em alguém com quem eu vivo. Mesmo que seja o outro que DESPERTA EM MIM a natureza pecaminosa, EU É QUE A MANTENHO VIVA (“não a tenho feito morrer”, como foi-me ensinado) e sou EU QUE PERMITO SUA MANIFESTAÇÃO aos que vivem perto de mim, aos mais íntimos: cônjuge, filho/a, pai/mãe, neto/a, genro/nora, sogro/sogra, etc.

Eu faço de quem convive comigo um(a) INIMIGO/A ou AMIGO/A; sou eu que decido ALIMENTAR minha NOVA NATUREZA pela comunhão diária da Palavra e da oração, pra depois colocar em ação os benefícios dela, no contato e no relacionamento com as pessoas de minha intimidade, de minha família!

É chocante como não nos damos conta dos perigos que há nas consequências, haja vista que teremos de conviver com uma natureza perversa (dominada, é verdade!) até que vejamos a presença do Senhor Jesus nas nuvens do céu. Só a glorificação irá erradicar definitivamente a nossa velha natureza.

Colossenses 3:4, 2 e 3

“Quando **Cristo**, que é a sua vida, for **manifestado**, então vocês também serão manifestados em **glória**.”

“**Mantenham** o **pensamento** nas coisas do **alto**, e não nas coisas terrenas. Pois vocês morreram, e agora a sua vida está escondida com Cristo em Deus.

Temos testemunhado nas igrejas cristãs, incluindo a sua:

- Pais que bebem (ou beberam) socialmente, com seus filhos observando (não esperem “coisa melhor” do que vocês são!);
- Pais que assistem a qualquer programa na TV (conteúdo, palavreado, cenas, etc); não espere que o aprendiz saia diferente!
- Pais que jogam na internet (“só de brincadeira, tá?”) e esperam que seus filhos não viciem em videogames, etc;
- Mães (e até pais!) que “não perdem uma novela”, e querem que suas filhas e filhos sigam outros modelos (da Bíblia, por exemplo) quando em casa “todos são ensinados” pela “TV de todo dia”!
- Pai ou mãe que grita com o cônjuge na presença dos filhos, não querem que os filhos gritem com eles, uns com os outros e até com adultos que deveriam respeitar. Se aprendem em casa é lógico que irão repetir – SÃO FILHOS DA IMPERFEIÇÃO que é manifesta em casa e NÃO DOMINADA pelo poder do Espírito!

COMO PODERÍAMOS fazer o bem estando ACOSTUMADOS A PRATICAR O MAL? Nunca o faremos, assim como o LEOPARDO não pode TIRAR SUAS MANCHAS!

Em nosso lar, em nossas casas é que praticamos o verdadeiro cristianismo; nossa verdadeira religião é demonstrada e vivida em nossa vida doméstica – a vida que oferece sentido à nossa profissão DE FÉ – onde somos de fato o que somos!

Romanos 5:12 diz:

“Portanto, da mesma forma como o pecado entrou no mundo por um homem, e pelo pecado a morte, assim também a morte veio a todos os homens porque todos pecaram;...”

Por isso, para termos uma vida de sucesso e de vitória espiritual, precisamos todos os dias:

1. Realizar o culto familiar (ao menos uma vez ao dia);
2. Cultivar o hábito da devoção pessoal (de cada um);
3. Lutar e esforçar-se para mostrar coerência em tudo, principalmente, na disciplina do lar;
4. Plena UNIDADE de pai e mãe, nas ações domésticas;
5. Convidar seus amigos (e amigos dos filhos) para grupos de estudos da Bíblia em sua casa – um centro missionário!
6. Envolvimento de todos os membros da família nas atividades da igreja: Com pontualidade, estudo da lição, participação em algum departamento ou ministério; valorizar o envolvimento.
7. Cultivar o SENSO DE MISSÃO! Estamos de passagem, não somos daqui; somos estrangeiros, por isso, diferentes!

Tema 6

COMO APERFEIÇOAR O IMPERFEITO?

Se algo é ou está imperfeito, qualquer coisa que se faça nele ou com ele, sempre terá a marca da imperfeição!

Aqui começa nossa reflexão sobre algo que muita gente está tentando fazer; outros estão “forçando os outros” a conseguir.

Pois bem, esta tem sido uma das principais razões porque casais ou pessoas, que buscam mudar ou melhorar suas relações em casa não estão conseguindo e estão agravando a situação!

Quando trabalho com um casal para sair de uma crise ou melhorar seu casamento, faço um acordo para que não trabalhem para “reconstruir seu casamento” e sim para, juntos, iniciarmos uma construção nova! Se o que tinham NÃO ESTAVA FUNCIONANDO, como poderemos reconstruir algo sobre uma base falha, ou inadequada?

Jesus disse, em uma de Suas parábolas (Lucas 5:36):

“Ninguém tira um remendo de roupa nova e o costura em roupa velha; se o fizer, estragará a roupa nova, além do remendo novo não se ajustar à velha.”

A maioria das pessoas quer “resolver” suas dificuldades ou problemas, “do seu jeito”, esquecendo-se de que o outro também vê e quer resolver do “seu jeito”, que é diferente do outro! Como resolver o impasse? Se eu me concentrar em atender a cada um “onde está” no pensamento e a impressão que tem do assunto, suas emoções, etc., voltarei ao mesmo lugar e eles não poderão ver as coisas de outra maneira!

NÃO É ALGO NATURAL nos seres humanos inteligente e livres VER DE OUTRA MANEIRA algo que eles “estão vendo” que não é bom ou que não funciona. Não é mesmo! Assim, para alguém ver algo de modo diferente (da perspectiva do outro), SÓ COM ESFORÇO, com muito esforço INTENCIONAL!

Quem de nós tem desejo ou força natural para “ver” e querer “fazer algo” de um jeito diferente do que estamos pensando e “sentindo”? Cada um de nós, cada pessoa, por si mesma, estará buscando o seu próprio interesse, e só o seu interesse! E isto é lógico, é obvio! Exatamente porque o egoísmo humano é natural.

Jesus disse que, por natureza, nós queremos satisfazer a vontade de Satanás, o grande inimigo dos filhos de Deus. E nós pensamos, em geral, que tendo aceito a Jesus como Salvador; tendo feito uma entrega pelo batismo, estamos IMUNES às influências do mal e de nossos “desejos naturais”. MAS NÃO É ASSIM NA

REALIDADE!

O apóstolo Paulo testemunhou: *“No íntimo de meu ser tenho prazer na Lei de Deus; mas vejo outra lei atuando nos membros do meu corpo, guerreando contra a lei da minha mente...”* (Rom.7:22,23)

E Jesus, falando com os líderes religiosos de sua época, que o estavam atacando e “armando ciladas” a todo o tempo, disse:

“Por que a minha linguagem não é clara para vocês? Porque são incapazes de ouvir o que Eu digo. Vocês pertencem ao pai de vocês, o Diabo, e querem realizar o desejo dele...” (João 8:43,44)

Essas pessoas, não só eram membros da igreja mas eram líderes nela; não lhes faltava conhecimento da Palavra de Deus; não lhes faltava inteligência e capacidade intelectual; faltava-lhes um pessoal relacionamento com Deus, através do Santo Espírito; faltava-lhes a sabedoria, que é mais importante do que o intelecto ou outros conhecimentos.

Cada um nós hoje, pode ser membro ativo na igreja local; pode até ser líder nela (ou na organização da igreja); pode ter experiências de testemunhos, evangelismo e de conversão de pessoas – mas se “em sua casa” ele não for um ouvinte praticante da Palavra, de modo que “os de sua casa” o vejam, nada valerá sua experiência e testemunho!

É em sua casa, em minha casa, que a realidade do Evangelho, que o poder da Palavra de Jesus, se mostra real, verdadeiro!

O imperfeito assim será e assim estará, até que Aquele que é perfeito, o Rei do Universo, transforme a nossa natureza pecaminosa e que se corrompe, em incorruptível e o que é mortal em imortal. (I Cor.15:53)

Até lá o que podemos fazer é dedicar mais e mais tempo para estar com Deus, estudando e meditando em Sua Palavra; submetendo nossa vontade à Sua vontade, na dedicação e relacionamento com a(s) pessoa(s) com quem vivemos!

No mais completo capítulo da Bíblia sobre o amor, Paulo ensina:

“O amor nunca perece;...o conhecimento passará;... quando, porém, vier O que é perfeito, o imperfeito desaparecerá.” (I Coríntios 13:8p+úl.p, e 10)

Nós SOMOS IMPERFEITOS, nosso amor é imperfeito! O que hoje fazemos e “acertamos” em relação aos que vivem conosco, amanhã já “se perde, e erramos”. “Quem nos livrará do corpo desta morte?...” (devemos clamar!) – Jesus, é a resposta. Como Paulo, podemos dizer: “Graças a Deus por Jesus Cristo!”

Contudo, tê-Lo em nosso conhecimento e até em nossa consciência, não nos faz melhores ou transformados. Precisamos passar por provas e desafios constantes, para que possamos dar chance ao Oleiro Mestre de ir moldando e transformando nosso caráter, até à semelhança com Ele.

“Portanto, assim como vocês receberam Cristo Jesus, o Senhor, continuem a viver (andar) nEle, enraizados e edificados nEle, firmados na fé, como foram ensinados, transbordando de gratidão.” (Colossenses 2:6,7)

CONTINUAR a viver, ou a andar, em Jesus – esse é o nosso desafio! Nossas promessas; nossas decisões aqui e ali, podem ser sinceras; nosso propósito é genuíno e honesto. Cumpri-lo é o primeiro desafio; **permanecer nele e continuar nele**, é impossível – se não pela comunhão intensa e diária, se submetendo a provas e confrontações com os que vivem conosco e que nos conhecem muito. Aí está o nosso MAIOR DESAFIO!

Como não queremos “por remendo novo em roupa velha”, então o que seria isto?

Não tentar “negociar meus erros” com o outro (ou outros); tentar “compensar” meus erros, com os que o outro tem ou faz; não pensar, muito menos dizer, “se você isso, eu aquilo”. Antes, pensar ou dizer, “eu farei isto porque devo fazer (é o certo a fazer), e o farei independente do que você possa fazer”.

“Que loucura”, você pode estar pensando, “eu estarei dando ao outro o direito de permanecer como está, fazendo o que quiser e eu fazendo todo o esforço?” – É verdade! Cada um de nós deve estar disposto a fazer o que deve fazer por ser esse o nosso papel; por ser o melhor que devemos fazer!

“Quem sabe que deve fazer o bem e não o faz comete pecado”, diz a Palavra de Deus. (Tiago 4:17)

Não diz, “*porque vale a pena*”; nem diz, “*porque ele(a) vai ficar me devendo essa!*” Apenas diz: “*Quem SABE que DEVE fazer o bem...*”.

Hoje estamos estudando o que é que Deus espera de nós, não para nos fazer úteis aos outros apenas, o benefício aos outros é O MEIO não o fim; o propósito de Deus na verdade, é o meu próprio bem final, eu sou Seu alvo! Quando faço o que devo fazer, é para meu próprio desenvolvimento e benefício espiritual. Jesus ensinou:

“Mais bem-aventurada coisa é dar do que receber”. Se é bendita, se é bem-aventurada, é porque é melhor; é para o meu bem – o “bem” que Deus “pensa” é diferente do que nós pensamos – nós “pensamos” como sensação, experiência, gozo, emoção,

sentimento, etc; Ele avalia, ou “pensa” no sentido de salvação, bem final, eterno – o Criador pensa em nosso caráter!

Muitas pessoas que me procuram para as ajudar em seus relacionamentos, querem se sentir melhor; querem ter paz; não querem mais “estar brigando” com o outro (ou outros!). Entretanto, o pedido, na maioria dos casos, é para eu “dar um jeito” ou “cuidar” do que o outro está fazendo, não delas mesmas. Cada pessoa sabe onde está o problema, ... NO OUTRO!

Na “economia do Céu” (ou de Jesus), é dando que se recebe de fato! Será possível que, mesmo vindo de modo diferente (por sermos egoístas), poderíamos “sair de nosso eu”, de nosso “mundinho medíocre” do egocentrismo, e “olharmos para a situação” como o nosso Salvador quer nos mostrar? Pelo menos uma vez? Será que poderíamos? Façamos pelo menos por sabermos que Ele realmente quer e sabe o que é melhor para nós!

Filipenses 2:3,4:

“Nada façam por ambição egoísta ou por vaidade, mas humildemente considerem os outros superiores a si mesmos. Cada um cuide, não somente dos seus interesses, mas também dos interesses dos outros.”

Romanos 12:3:

“Por isso, pela graça que me foi dada digo a todos vocês: Ninguém tenha de si mesmo um conceito mais elevado do que deve ter; mas, ao contrário, tenha um conceito equilibrado, de acordo com a medida da fé que Deus lhe concedeu.”

Finalizando, há três aspectos nas REALIDADES HUMANAS que não devem ser esquecidos:

1. Sua MEMÓRIA (fruto do conhecimento e experiências).
2. Sua EMOÇÃO (sentimento; sensação).
3. Sua CONSCIÊNCIA (culpa, fardo; arrependimento, alívio).

Não há como separá-los, estão interligados “dentro de cada um”. Você precisa estar bem com os outros para estar bem consigo; é uma lei da realidade nos seres inteligentes e moralmente livres!

Então, como aperfeiçoar o imperfeito?

Jesus responde no Evangelho segundo João 3:3-7:

“Ninguém pode ver o Reino de Deus, se não nascer de novo.... O que nasce da carne é carne, mas o que nasce do Espírito é espírito. Não se surpreenda pelo fato de eu ter dito: É necessário que vocês nasçam de novo.”

Resposta dada: NASCER DE NOVO!

Cada um poderá avaliar se nasceu de novo ou se está nascendo de novo, a cada dia ou em cada situação que exige a manifestação da “nova natureza” ou, que seja vista (pelo outro que está perto) a “nova criatura” que se refaz e que se renova dia a dia.

Tema 7

NÃO TEM JEITO, PERFEITO? SÓ MORTO!

Há uma busca natural e constante pelo “perfeito” (não, perfeição) que nem sempre significa o que você está pensando. Cada pessoa se vê “mais certa” do que as outras (ou do que outra, específica) em algum ponto ou em alguma área, geralmente em mais de uma!

Assim, fazer do “seu jeito”, pra muitos, é fazer do “jeito certo” ou da melhor maneira – isto significa querer o “perfeito”, na sua perspectiva, o que alimenta a ideia de **perfeição** em si e, por isso, é exigida “nos outros”!

Um dos textos básicos de nossos estudos, nesta Semana especial, é o de Mateus 5 (Sermão do Monte), que expressa o ideal ensinado por Jesus e que afeta o “inconsciente” de muita gente:

“Portanto, sejam perfeitos como perfeito é o Pai celestial de vocês.”
(Mat.5:48)

Que “perfeição” é esta, esperada dos cristãos verdadeiros?

- Seria no “modo” de fazer algo, no comum da vida?
- Ou ainda, por “cuidar dos detalhes” em tudo que se faz?
- Está Jesus falando ou esperando que se defina modos de se “fazer coisas”? Ou no “espírito como se faz e, principalmente, de como as “pessoas” envolvidas nisso se tratam ou são tratadas?
- É com “modos” de fazer “coisas” e com “detalhes” de “como” são feitas que Jesus se preocupa, ou com as pessoas envolvidas?

O feito “da maneira certa” pode, muitas vezes, parecer mais importante do que aqueles que o estão fazendo! Seria isto um ideal de Jesus?

Voltemos a analisar o que Jesus ensinou a Nicodemos sobre “nascer de novo”, para entendermos essa reflexão:

“O que nasce da carne é carne, mas o que nasce do Espírito é espírito.” (João 3:6)

O que quer que alguém faça “de si mesmo”, de seus instintos ou de sua inclinação, é da natureza carnal; portanto, pecaminosa! E o apóstolo Paulo declarou, de si mesmo, como estando em uma luta interna (após a conversão) entre a velha natureza (carnal) e a nova (espiritual), tendo seus desejos (naturais) e sua vontade (intencionais) em conflito permanente!

“Sei que nada de bom habita em mim, isto é, em minha carne. Porque tenho o desejo (convertido) de fazer o que é bom, mas não consigo realizá-lo.” (Romanos 7:18)

Saber que “nada de bom” habita em nossa natureza carnal já é um bom começo! Pelo menos não estarei achando que “posso mudar algo por mim mesmo”; nem achar que os que não fazem o que eu consigo fazer, são “piores do que eu”. Antes, estarei reconhecendo como Jesus ensinou, que “... não há ninguém que seja bom, a não ser somente Deus.” (Lucas 18:19).

Em nossa vida doméstica, mais do que em qualquer outro lugar, iremos notar, constantemente, que isto é verdade. Mas, como cristãos verdadeiramente convertidos, não gostaríamos que fosse assim! Contudo, “não gostar que seja assim” não é o mesmo que “não ser assim”, porque o somos! Admitir isto já nos ajuda a dar oportunidade à operação diária e constante, do Santo Espírito.

Como escreve o apóstolo Paulo: **“Vivam pelo Espírito, e de modo nenhum satisfarão os desejos da carne.”** (Gálatas 5:16)

Vivam pelo Espírito, ou “no Espírito”, significa ter outro modo de pensar e de viver; significa permitir a direção de outro poder, que não sejam as suas inclinações ou tendências herdadas (ou adquiridas) para o mal; significa não ser mais “prisioneiro” do pecado ou de sua natureza caída.

Entretanto, como ainda estamos em um mundo imperfeito, habitado por pessoas imperfeitas, teremos muito mais estímulos e sugestões (íntimas e dos outros) para fazer o mal do que o bem! Precisaremos renovar essa nova vida “no Espírito” a cada dia, pra mudar nossos pensamentos e “dominar” nossas inclinações.

Como isso pode ser avaliado por mim mesmo, a cada dia?

- Pela realidade dos meus relacionamentos familiares, principalmente. Só em relacionamentos de iguais pode-se ter a noção real de que PERFEITO MESMO, só se o EU MORRER e o novo ser, nascido à imagem do seu Criador, nascer dia a dia!

“Assim, façam morrer tudo o que pertence à natureza terrena de vocês: imoralidade sexual, impureza, paixão, desejos maus e a ganância, que é idolatria.” (Colossenses 3:50)

FAZER MORRER dá uma ideia de “ação contínua”, de uma batalha permanente, que cada um tem de travar com o seu “eu”; a questão não é “com o outro”, embora seja da “relação com ele” que venha o meu autoconhecimento; ninguém gosta de fazer tais descobertas, do “lado negativo” de sua personalidade e do seu caráter; e, é por isso que “atacamos” ao outro; queremos “nos livrar” do outro!

COMO ASSIM? Não foi **em mim** a descoberta da emoção negativa (ou ruim)? Por que então me indisponho, tão rapidamente com o outro a ponto de querer “eliminá-lo” da minha vida?

É porque “...ninguém jamais odiou o seu próprio corpo, antes o alimenta e dele cuida...” (Efésios 5:29)

O que eu “não gosto em mim”, **gosto menos ainda** de ver nos outros ou de admitir que “foi descoberto”; que eu “revelei”!

Todavia, devemos fazer como Paulo, em sua confissão de que necessitava “morrer” diariamente para o eu (para o pecado); e de “nascer” de novo para a vida espiritual, para Cristo.

A Bíblia repete seguidamente, palavras que demandam esforço, perseverança, persistência – nos mesmos pontos – em áreas em que temos mais dificuldade, ou em que nos encontramos com as nossas mais fortes TENDÊNCIAS. Será ali o “foco” de nossa maior “batalha” contra nosso eu.

Onde mais nos veremos “lutando” contra nossa natureza carnal, ou pecaminosa, será naquilo que mais gostaríamos de ser satisfeitos: “Meu gosto”, “meu jeito”, “você tem que me respeitar”, você precisa considerar “minha maneira de ser”, etc, etc.

Exatamente nesses pontos nós teremos que enfrentar nossa maior luta, NOSSA MORTE DIÁRIA! É lógico que não será algo fácil, muito menos natural; é algo “contrário” à nossa natureza egoísta:

“Porquanto a inclinação da carne é inimizade contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus, nem, em verdade, o pode ser.” (Romanos 8:7)

Ou seja, naturalmente, ninguém estará sujeito à vontade de Deus, ou à Sua lei. Ninguém! Posso dizer ainda, por aquilo que tenho vivido ou testemunhado, com as pessoas com quem trabalho, que nós COMPROVAMOS a verdade deste texto EXATAMENTE nos pontos de NOSSAS PREFERÊNCIAS individuais; onde mais se vê a realidade do texto!

Quando alguém quer muito algo, insistindo em “seu direito” pessoal (ou individual), DEVERÁ LEMBRAR o que Jesus ensinou sobre isso:

“Assim, em tudo, façam aos outros o que vocês querem que eles façam a vocês; pois esta é a Lei e os Profetas.” (Mateus 7:12)

Portanto, se “meu eu deve morrer para que meu novo ser “... que se renova para o conhecimento, segundo a imagem dAquele que o criou” (Colossenses 3:10-ARC) se manifeste, eu preciso olhar o jeito “do outro”; os gostos “do outro”; procurar o melhor que sei ou que quero para mim, e “oferecer ao outro”.

Se você conseguir “tirar o foco” de si mesmo e puder “olhar para o que “interessa ao outro”, você pode não ser perfeito ainda, mas... com certeza, estará sendo aperfeiçoado “à imagem do Criador”.

“Nisto é perfeito o amor para conosco, para que no Dia do Juízo tenhamos confiança; porque, qual Ele é, somos nós também neste mundo.” (I João 4:17)

Tema 8

O QUE FAZER COM O IMPERFEITO?

Ao longo desta Semana da Família temos confirmado o que, com certeza, todo mundo já havia experimentado em suas relações familiares: A difícil convivência com “o imperfeito”! Contudo, muitos de nós vivíamos numa expectativa irreal de “mudanças humanas” que o outro não pode fazer – não há como um ser humano fazer por si mesmo apenas!

Agora vamos “entrar” no ambiente de Jesus, ensinando o que se pode fazer com o “imperfeito” e daí, aprendendo com o Mestre dos mestres, “saíremos” para fazer:

“Respondeu Jesus: ‘Digo a verdade: Ninguém pode entrar no Reino de Deus se não nascer da água e do Espírito. O que nasce da carne é carne, mas o que nasce do Espírito é espírito.’” (João 3:5,6)

Jesus foi “visitado”, à noite e fora da cidade, por Nicodemos, um dos mestres fariseus de Israel. Não só ele era um “entendido na Lei”, mas um líder influente. O que aconteceu com ele? Por que foi ele a procura do Mestre galileu, impopular aos líderes judeus?

Nicodemos havia sido impressionado pelo Santo Espírito sobre o caráter de Jesus, e não Lhe foi resistente! É verdade que foi à procura do Mestre às escondidas, “na calada da noite”, tinha vergonha de “ser visto” com Ele, mas NÃO TEVE MEDO de estar com o Mestre; não foi orgulhoso por ter que APRENDER COM Ele.

No diálogo com Nicodemos, Jesus nos ensina O QUE FAZER COM O IMPERFEITO: **Nascer de novo**, nascer da água e do Espírito. E o que isto significa? Nós entendemos que seja aceitar a Jesus como Salvador e ser batizado por imersão em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. E isto é uma verdade!

Mas, o Mestre Salvador estava ensinando algo mais do que isto; até porque, o **rabi judeu** (Nicodemos) já “era circuncidado”, da linhagem de Abraão; fazia parte da “igreja”, era um de seus líderes; era rico e influente! Como falar de batismo a um membro antigo e experiente da igreja? Como falar sobre isso a um ancião ou a um diácono da igreja, que ajudou pessoas a “passar pelo batismo”, que lhes deu estudos bíblicos, que conhece as doutrinas completas da fé cristã, inclusive a doutrina do batismo por imersão e pelo Espírito?

Como se poderia ajudar a um pastor, a um pastor departamental, ou a um líder administrador – que conhece bem e ensina

bem as doutrinas e normas da igreja, que dirigi importantes eventos da igreja e das instituições?

Estão essas pessoas “imunes” às fortes “tendências” de sua natureza humana (carnal, pecaminosa)? **Está alguém**, entre os humanos, **livre** dessas influências? NÃO! **Com certeza não!**

Se é assim, se isto é verdade, **o que** então estava Jesus **ensinando** ao rabino judeu e a cada um que viesse a estudar os ensinamentos daquele encontro noturno? Como usar a sabedoria da Palavra de Jesus para mim mesmo, não para a igreja ou para “alguém”? Sim, para mim mesmo, visto que Jesus disse também:

“Pois Deus enviou o Seu Filho ao mundo, não para condenar o mundo, mas para que este fosse salvo por meio dEle.” (v.17)

Não “olhe” para esta reflexão da Semana da Família como um tipo de “condenação” a você, ao seu estilo de vida familiar, ou por alguma “fraqueza pessoal” que você tenha (todos têm alguma!). Não faça isto, por favor! Porque não é este o meu propósito, como também não é o objetivo do Evangelho de Cristo, condenar; e, sim, salvar!

Na última ceia, no Cenáculo, Jesus levou Seus discípulos a uma **experiência marcante**, talvez a mais profunda no aspecto espiritual e psicológico, juntos. Ali Ele estava concluindo Sua obra na Terra e não poderia deixá-los sem essa experiência e lição: Servir!

Enquanto lavava os pés dos Seus discípulos, ao se aproximar de Pedro – o impulsivo – Jesus recebeu um “não” que nenhum outro Lhe havia dado!

“Disse Pedro: ‘Não, nunca lavarás os meus pés!’

Jesus respondeu: ‘Se eu não os lavar, você não terá parte comigo’.

Respondeu Simão Pedro: ‘Então, Senhor, não apenas os meus pés; mas também as minhas mãos e a minha cabeça!’

“Respondeu Jesus: ‘Quem já se banhou precisa apenas lavar os pés; todo o seu corpo está limpo....’” (João 13:8-10)

Muito se tem escrito e dito a respeito desse incidente ou experiência de Jesus com Seus apóstolos. Aqui, quero analisar as lições aplicadas à espiritualidade do verdadeiro cristão, e seus relacionamentos, e o que o Espírito Santo nos quer ensinar.

Primeira:

Se você já foi batizado e não negou os princípios que aceitara naquela ocasião, só precisará fazer os “ajustes”, de tempo

em tempo na sua caminhada, ou em sua caminhada com Jesus. Como Paulo escreveu:

“Portanto, assim como vocês receberam Cristo Jesus, o Senhor, continuem a viver nEle.” (Colossenses 2:6)

“Como O recebemos” devemos continuar, ou “andar nEle”! Isto não é apenas um conselho! É, na verdade, uma condição para que se possa “manter o vínculo” com Ele e os benefícios decorrentes dessa relação - a vida cristã.

Quando uma pessoa mantém o vínculo com a igreja, conhece e sustenta as doutrinas bíblicas cristãs, pensa que isto a mantém uma cristã verdadeira, está enganada! As doutrinas bíblicas são importantes; a comunhão com outros cristãos na igreja local, faz parte do comprometimento do crente convertido e batizado; mas, não é tudo na experiência de salvação dos filhos de Deus!

Quando cada pessoa “se depara” com suas fraquezas pessoais, “pedindo” para serem manifestadas “em resposta” a algo que fizeram ou fazem pra essa pessoa, aí você poderá saber se você “está em Cristo”, ou é apenas membro de igreja! O batismo do verdadeiro convertido, só se mostra verdadeiro quando é “alimentado” pelo poder do Espírito Santo, mostrando o “Vivo não mais eu, mas Cristo vive em mim...”.

Se seus impulsos ou sua natureza “quer algo” ou deseja “ser satisfeita” de qualquer maneira, e “naquele momento”, e você fica nervoso, ansioso ou “quase fora do controle” – isso mostra os traços de seu “eu natural”, de sua natureza carnal. Se tais desejos não forem atendidos, apesar dos “gritos” que sua “inclinação” manifestar; se você conseguir “refrear os impulsos”, daí você poderá experimentar o domínio do Espírito sobre as inclinações da carne; daí você poderá saber o que é ser “filho de Deus”; “ter Cristo em mim”; enfim, ver o ensino da Palavra, pelo apóstolo Paulo, na prática, em sua experiência:

“Portanto, se alguém está em Cristo, é nova criação. As coisas antigas já passaram; eis que surgiram coisas novas!” (II Coríntios 5:17)

E, não há lugar onde a nossa natureza carnal (pecaminosa) seja mais “provocada”, instigada e “testada”, do que em nosso lar. Mas, a mesma Palavra sagrada nos aconselha e adverte:

“Portanto, não permitam que o pecado continue dominando o corpo mortal de vocês, fazendo que obedeçam aos seus desejos.” (Romanos 6:12)

A advertência “não permitam” confirma que quem “decide isto” sou eu (ou cada pessoa), quando envolvido em uma

circunstância ou situação “provocadora”; daí, cada vez, terei de exercer o auto controle, sob o domínio e poder do Espírito Santo.

O que fazer com o imperfeito? Levá-lo diariamente Àquele que é perfeito e submetê-lo à obra de Seu Espírito, para poder fazer o que é correto e justo, simplesmente porque é correto fazer! (Mesmo que quem recebe não seja digno ou merecedor; ou mesmo, que não faça “bom uso” de meu esforço ou boa ação!)

Que a graça dAquele que é Perfeito, faça perfeitos os atos de amor e de serviço daqueles que sabem que, mesmo sendo imperfeitos, sabem o que fazer com isso. Amém!



IGREJA
ADVENTISTA
DO SÉTIMO DIA

adv.st/semanadafamilia